

Artigos originais

Associação entre a paixão e a motivação pela prática esportiva em escolares

Association between passion and motivation for sports in school children

Asociación entre la pasión y la motivación por el deporte en escolares



Gabriel Lucas Morais Freire

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
bi8el@gmail.com



Kauany Maria Araújo Veras

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil
kauanymariaarauj@gmail.com



Luis Paulo Melo de Souza

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil
luizpaulomelo10@outlook.com



Ana Luiza Melo de Souza

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil
meloanaluiza46@gmail.com



Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
lenamarfiorese@gmail.com



José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil
joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br

Resumo: Neste artigo analisou-se a relação entre paixão e motivação pela prática esportiva em escolares. Os 173 participantes

responderam a um questionário sociodemográfico, à Escala da Paixão e à Escala de Motivação para o Esporte II. Utilizaram-se, na análise dos dados, testes de *Kolmogorov-Smirnov*, correlação de Pearson e análises de regressão múltipla. Os resultados evidenciaram que a paixão harmoniosa tem associação negativa sobre a regulação externa e positiva sobre a regulação introjetada, identificada e intrínseca. Já a paixão obsessiva apresentou associação positiva sobre a desmotivação e a regulação externa. Concluiu-se que a paixão harmoniosa está associada de maneira positiva com a motivação autônoma e controlada, enquanto a paixão obsessiva, com a motivação extrínseca e a desmotivação.

Palavras-Chave: autodeterminação; paixão; esporte; adolescentes.

Abstract: The relationship between passion and motivation for sports in schoolchildren was analyzed. The 173 participants answered a sociodemographic questionnaire, the Passion Scale and the Sport Motivation Scale II. Kolmogorov-Smirnov tests, Pearson's correlation and multiple regression analysis were used for data analysis. The results showed that harmonious passion has a negative association on external regulation and a positive association on introjected, identified and intrinsic regulation. On the other hand, obsessive passion presented a positive association about demotivation and external regulation. It was concluded that harmonious passion is positively associated with autonomous and controlled motivation, while obsessive passion with extrinsic motivation and demotivation.

Keywords: self-determination; passion; sport; teenagers.

Resumen: Se analizó la relación entre pasión y motivación por el deporte en escolares. Los 173 participantes respondieron cuestionario sociodemográfico, Escala de Pasión y de Motivación Deportiva II. Para el análisis de los datos utilizaron Kolmogorov-Smirnov, correlación de Pearson y análisis de regresión múltiple. Los resultados mostraron que la pasión armoniosa tiene una

asociación negativa sobre regulación externa y una asociación positiva sobre regulación introyectada, identificada e intrínseca. Por otro lado, pasión obsesiva presentó una asociación positiva sobre desmotivación y regulación externa. Concluyó que la pasión armoniosa se asocia positivamente con la motivación autónoma y controlada, mientras que la pasión obsesiva se asocia con motivación extrínseca y desmotivación.

Palabras-clave: autodeterminación; pasión; deporte; adolescentes.

Submetido em: 2022-06-05

Aceito em: 2022-07-22

Introdução

A prática esportiva dentro do contexto escolar durante a infância e a adolescência é considerada como um dos principais promotores de capacidades psicológicas, sociais, físicas, emocionais, de qualidade de vida, bem-estar e autoestima (FRASCARELI, 2008; PEIXOTO *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2010). A participação destes jovens no âmbito esportivo na escola pode promover um leque de benefícios, tanto dentro do contexto esportivo como fora dele (OLIVEIRA *et al.*, 2019; XAVIER *et al.*, 2020)¹.

Diante disso, é necessário que os praticantes estejam motivados para que haja uma alta adesão à prática esportiva durante a infância e, conseqüentemente, à promoção de resultados positivos para essa população específica (OLIVEIRA *et al.*, 2019; PEIXOTO *et al.*, 2018). A motivação é considerada como um dos principais fatores determinantes para as experiências bem-sucedidas no esporte, tanto na iniciação esportiva como no alto rendimento (XAVIER *et al.*, 2020). Assim, dentro da psicologia do esporte, a motivação é considerada um fator que melhor elucida os motivos que levam algumas pessoas a se apresentarem mais determinadas do que outras em certas atividades. Por isso ela é essencial para que haja adesão em longo prazo a uma prática, revelando ainda o que as incentiva a começar, continuar ou até mesmo desistir de uma atividade (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Nesse contexto, um leque de teorias se propõe a entender a motivação, sendo a Teoria da Autodeterminação (TAD) a mais utilizada dentro do contexto esportivo, desde a iniciação até o alto rendimento (VIANA; ANDRADE; MATIAS, 2010). A TAD propõe que a determinação de uma pessoa ao escolher fazer algo e continuar executando aquela tarefa está relacionada a fatores internos e externos, envolvendo competências adquiridas e o resultado das motivações ao realizar as tarefas relacionadas às práticas esportivas (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

¹ O presente trabalho não recebeu apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Desta maneira, quanto mais aquela prática trouxer uma satisfação pessoal na sua execução, mais o praticante estará propício a continuar realizando aquelas ações. Por outro lado, práticas que são assimiladas de maneira negativa – como, por exemplo, sob pressão externa, sem a compreensão do motivo para realizá-las, ou se movido a recompensa ou ameaças – não são autodeterminadas. Por isso a TAD consegue identificar os níveis de motivação do indivíduo através de regulações dadas pela teoria da autodeterminação, as quais vão da esquerda à direita em uma escala do menos motivado ao mais motivado (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2021; VIANA; ANDRADE; MATIAS, 2010).

Leal, Miranda e Carmo (2013) descrevem a primeira dessas regulações, a que se encontra mais à esquerda, a *desmotivação*, como sendo a ausência de motivação. A pessoa que a possui não é proativa e ainda pode apresentar comportamentos de desvalorização. A *regulação externa*, a segunda na escala, se refere ao comportamento que é regulado por recompensas externas, como premiações, ou pelo reconhecimento social proveniente da prática da atividade (TUDURY, 2012). Na *regulação introjetada* existe o sentimento de culpa caso a atividade não seja cumprida, motivado por ansiedade ou até mesmo por ego e orgulho, para demonstrar a outras pessoas que está realizando aquela atividade (CUNHA, 2014). A *motivação de identificação* é caracterizada por Cunha (2014) e Tudury (2012) como aquela que ocorre quando o indivíduo se identifica com a atividade e a percebe como relevante para a sua vida. Oliveira e Silva (2016) descrevem a quinta regulação de motivação, a *regulação integrada*, como a forma mais autônoma de motivação extrínseca. Ela é assimilada pelo indivíduo através da internalização da execução das atividades, quando ações extrínsecas se tornam autodeterminadas. Pansera *et al.* (2016) explicam que a sexta e última regulação, a *motivação intrínseca*, está associada com a satisfação de executar aquela atividade por prazer, sem receber benefícios em troca.

Um dos fatores que influenciam a motivação ao longo do *continuum* apresentado é a paixão. Nesse sentido, o Modelo Dualístico

da Paixão (MDP), proposto por Vallerand *et al.* (2003), reconhece a paixão como um esforço que conduz o sujeito em direção a uma atividade da qual goste, que julgue suficientemente importante para nela investir tempo e dedicação necessários à sua execução. Quanto ao contexto esportivo, a paixão pela prática apresenta duas dimensões: a paixão obsessiva e a paixão harmoniosa, as quais são diferentes, porém complementares enquanto elementos de internalização na identidade do indivíduo (CID; LOURO, 2010; FARIA *et al.*, 2020). A paixão harmoniosa é aquela na qual o envolvimento se dá pelo prazer obtido ao realizar a atividade; assim, a prática é realizada por vontade própria, não por obrigação ou porque o praticante receberá uma recompensa ao realizá-la (FRANÇA; CODONHATO; FIORESE, 2020). Já oposta à harmoniosa, a paixão obsessiva ocorre quando os indivíduos praticam um esporte por se sentirem obrigados a praticá-lo por uma aceitação social ou por dependência emocional (PEREIRA; FERREIRA; VALENTINI, 2018). A literatura atual vem demonstrando que a paixão está associada à motivação dentro do contexto esportivo, como pode ser visto nas pesquisas de Caruzzo *et al.* (2020), Bezerra *et al.* (2019) e Ribeiro (2016), com características confiáveis e positivas entre os atletas, proporcionando experiências otimistas que favorecem as atividades dentro do contexto esportivo.

Com base na TAD e no MDP, aqui apresentados, percebe-se que a estruturação dentro do contexto esportivo escolar pode favorecer o desenvolvimento de paixão e motivação dos jovens praticantes, tornando imprescindível investigar a relação entre essas duas variáveis dentro do contexto esportivo escolar. Assim, a presente investigação é relevante na medida em que agrega conhecimentos e auxilia o trabalho dos educadores físicos, treinadores, pais e psicólogos envolvidos no acompanhamento de jovens em práticas esportivas. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a paixão e a motivação pela prática esportiva em escolares.

Métodos

Desenho do estudo

O presente estudo tem delineamento transversal, de aspecto descritivo e de natureza quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2015). O estudo buscou, com base em uma coleta de dados, retratar as características do grupo escolhido, analisando as relações entre as variáveis independentes e dependentes.

Participantes

Este estudo transversal teve a participação de 173 escolares, sendo 45 meninas e 128 meninos, praticantes de modalidades coletivas: basquete (n = 20), futebol (n = 41), vôlei (n = 2), futsal (n = 30) e handebol (n = 80). Os participantes tinham tempo de prática de $3,55 \pm 1,10$ anos e média de idade de $14,45 \pm 0,90$ anos. Eles foram escolhidos de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram: 1) Ser praticante há no mínimo seis meses; e 2) Ser integrante da equipe há no mínimo três meses. Participaram da pesquisa apenas aqueles que assinaram o Termo de Assentimento e cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumentos

Paixão pela prática esportiva. Foi utilizada a Escala da Paixão (*Passion Scale*) (VALLERAND *et al.*, 2003), adaptada e validada para o contexto brasileiro por Peixoto *et al.* (2019). O instrumento é constituído por 14 itens que buscam avaliar as duas dimensões da paixão por uma atividade: paixão harmoniosa (por exemplo, “minha atividade é bem integrada na minha vida”), paixão obsessiva (por exemplo, “eu tenho a impressão que a minha atividade me

controla"). A finalidade é identificar os níveis de paixão pela prática esportiva dos adolescentes numa escala de respostas do tipo *Likert* de sete pontos, variando entre (1) "não concordo em nada" e (7) "concordo muito fortemente". A avaliação de cada subescala é realizada a partir da média das respostas obtidas nos respectivos itens que a compõem.

Motivação pelo esporte. Visando identificar os níveis de motivação atlética do sujeito, foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II), criada por Pelletier *et al.* (2013) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento *et al.* (2014). É formada por 18 itens divididos em seis subescalas: regulação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação. Usa uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, num *continuum* de (1) "não corresponde nada" a (7) "corresponde exatamente". A avaliação de cada subescala é feita a partir da média das respostas apanhadas nos respectivos itens que a compõem.

Procedimentos

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa seguiram os critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer nº 1.648.086). A princípio, os professores/treinadores responsáveis pelas escolas foram contatados para solicitar a autorização para realização das coletas de dados com os escolares. Em seguida, as coletas dos dados foram executadas nas respectivas escolas; a aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, em uma sala, com aproximadamente 15 praticantes por vez, sem a presença dos treinadores. Os avaliadores ficaram todo o tempo na sala e tiraram as possíveis dúvidas dos participantes a respeito dos questionários. Não foram permitidas conversas entre os adolescentes enquanto

preenchiam seus respectivos questionários. Todo o processo de preenchimento teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Análise de dados

Os dados foram analisados através do *RStudio* (versão 1.2.5) incluído ao software R (versão 3.6.3) (*RStudio Team*, 2019; *R Core Team*, 2020) por meio de uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. A análise introdutória dos dados foi realizada através do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*. Em consequência da distribuição paramétrica, considerou-se média (M) e desvio padrão (DP) como medidas descritivas. A correlação de *Pearson* (pacote *stats*) foi utilizada para verificar a associação entre a paixão e motivação dos estudantes atletas. A análise de regressão múltipla foi usada para determinar se a paixão combinada (paixão harmoniosa e paixão obsessiva) influenciava as regulações de motivação. Para essa análise, não houve correlações suficientemente fortes entre as variáveis que indicaram problemas com multicolinearidade (intervalo VIF = 1,22 a 1,45). Especificamente nesses VIF, os valores estavam abaixo de 5 ou 10, considerados aceitáveis (HAIR JR; GABRIEL; PATEL, 2014).

Resultados

A Tabela 1 expõe os valores mínimos, máximos, média e desvio padrão das dimensões de paixão pela prática esportiva em escolares. Nota-se que os adolescentes apresentaram maior escore sobre a paixão harmoniosa (M = 3,77, DP = 0,94) em relação à paixão obsessiva (M = 3,02, DP = 1,12).

Em relação às regulações de motivação, evidencia-se que os adolescentes mostraram escores superiores nas regulações identificadas (M = 5,03, DP = 1,41), integradas (M = 4,88, DP = 1,52) e intrínsecas (M = 5,15, DP = 1,33) e escores inferiores na desmotivação (M = 3,68, DP = 1,79), e nas regulações externa (M = 3,93, DP = 1,85) e introjetada (M = 4,52, DP = 1,55).

Tabela 1 – Valores descritivos das dimensões de paixão e motivação pela prática esportiva em escolares

Variáveis	Mínimo	Máximo	M (DP)
Paixão			
Paixão Harmoniosa	1,00	5,00	3,77 (0,94)
Paixão Obsessiva	1,00	5,00	3,02 (1,12)
Motivação			
Desmotivação	1,00	7,00	3,68 (1,79)
Regulação Externa	1,00	7,00	3,93 (1,85)
Regulação Introjetada	1,00	7,00	4,52 (1,55)
Regulação Identificada	1,00	7,00	5,03 (1,41)
Regulação Integrada	1,00	7,00	4,88 (1,52)
Regulação Intrínseca	1,00	7,00	5,15 (1,33)

Fonte: elaborado pelos autores.
Nota: M = Média; DP= Desvio Padrão.

Ao analisar a correlação entre as dimensões de paixão e as regulações de motivação dos adolescentes (Tabela 2), observou-se que as duas dimensões da paixão (harmoniosa e obsessiva) apresentaram relação negativa com a desmotivação ($r = -0,61$ e $r = -0,83$, respectivamente). As duas dimensões da paixão ainda se relacionaram de forma positiva com a regulação externa ($r = 0,76$ para ambas), regulação introjetada ($r = 0,79$ e $r = 0,74$, respectivamente), regulação identificada ($r = 0,74$ e $r = 0,61$, respectivamente), regulação integrada ($r = 0,74$ e $r = 0,62$, respectivamente) e regulação intrínseca ($r = 0,76$ e $r = 0,86$, respectivamente).

Tabela 2 – Correlação entre as dimensões de paixão e as regulações de motivação em escolares

Variáveis	Paixão		Motivação					
	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Paixão Harmoniosa	-	0,61**	-0,61**	0,76**	0,79**	0,74**	0,74**	0,70**
2. Paixão Obsessiva		-	-0,83**	0,76**	0,74**	0,61**	0,62**	0,86**
3. Desmotivação			-	0,70**	0,66**	0,70**	0,65**	0,68**
4. Regulação Externa				-	0,68**	0,73**	0,70**	0,68**
5. Regulação Introjetada					-	0,67**	0,66**	0,67**
6. Regulação Identificada						-	0,76**	0,55**
7. Regulação Integrada							-	0,58**
8. Regulação Intrínseca								-

Fonte: elaborado pelos autores.

**p < 0,01 – Correlação de Pearson.

A Tabela 3 apresenta uma análise de regressão que revela predição das variáveis da paixão sobre as regulações de motivação. A paixão harmoniosa apresentou predição negativa e significativa sobre a regulação externa ($\beta = -0,21$, $p < 0,01$) e positiva e significativa sobre a regulação introjetada ($\beta = 0,20$, $p < 0,05$), a regulação identificada ($\beta = 0,21$, $p < 0,05$) e a regulação intrínseca ($\beta = 0,19$, $p < 0,05$). Já a paixão obsessiva apresentou predição positiva e significativa em relação à desmotivação ($\beta = 0,39$, $p < 0,001$) e à regulação externa ($\beta = 0,50$, $p < 0,001$).

Tabela 3 – Variáveis da paixão como preditores das regulações de motivação em escolares

Preditores	Desmotivação	Regulação Externa	Regulação Introjetada	Regulação Identificada	Regulação Integrada	Regulação Intrínseca
	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)
Paixão						
Paixão Harmoniosa	-0,08 (-0,52; 0,18)	-0,21 (-0,77; -0,06)**	0,20 (0,02; 0,65)*	0,21 (0,03; 0,60)*	0,11 (-0,14; 0,49)	0,19 (-0,01; 0,54)*
Paixão Obsessiva	0,39 (0,34; 0,94)***	0,50 (0,54; 1,14)***	0,09 (-0,13; 0,39)	0,04 (-0,18; 0,30)	0,07 (-0,15; 0,37)	0,01 (-0,22; 0,23)
R ²	0,12	0,16	0,07	0,05	0,02	0,03
F	11,420***	16,688***	6,8801**	5,471*	2,544	3,196*
DW	1,509	1,670	1,708	1,707	1,865	1,889

Fonte: elaborado pelos autores.

β = coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95%. DW = Durbin-Watson. * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.

Discussão

O objetivo deste estudo foi investigar a relação da paixão na motivação pela prática esportiva em escolares. Os principais achados indicaram que a paixão harmoniosa se associou de forma positiva com as regulações de motivação autônoma (regulação intrínseca e regulação identificada) e de forma negativa com a regulação extrínseca e positiva com a regulação introjetada. Por outro lado, a paixão obsessiva se associou de maneira positiva com as regulações da motivação e desmotivação (Tabela 3). Além disso, os jovens apresentaram maior escore na paixão harmoniosa, enquanto para a motivação os jovens apresentaram maiores escores nas regulações da motivação autônoma (regulação intrínseca, identificada e integrada) (Tabela 1).

Um dos principais achados da presente investigação demonstra associações positivas entre a paixão harmoniosa e as regulações de motivação, tanto autônomas quanto controladas (Tabela 3). Assim, de acordo com o modelo dualístico da paixão (VALLERAND *et al.*, 2003), a paixão harmoniosa colabora para que a pessoa pratique a atividade pela qual é apaixonada com uma sensação segura de motivação e, ainda, para que tenha uma abertura para experimentar novas atividades em outros contextos (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2019; CARUZZO *et al.*, 2020). Sousa (2013) observou o impacto da paixão na motivação e, segundo seus achados, os praticantes demonstraram que a paixão harmoniosa estava associada a todos os tipos de motivação, mas em maior evidência de forma autônoma. Portanto, os resultados deste estudo reforçam o já apontado na literatura sobre o tema, ou seja, que a paixão harmoniosa está associada com a motivação (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2019; CARUZZO *et al.*, 2020).

Já a paixão obsessiva se associou de maneira positiva com a regulação externa e a desmotivação. Esses achados indicam que os jovens atletas que são apaixonados obsessivamente por suas práticas esportivas têm uma parte significativa de sua motivação

também resultante da busca por aprovação e orgulho, evitando a culpa e a vergonha dentro do ambiente esportivo; além disso, buscam o reconhecimento social e a recompensa financeira (PEIXOTO *et al.*, 2018; XAVIER *et al.*, 2020; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2020). Assim, esses achados podem ser explicados através da microteoria da Integração Organística (RIGBY; RYAN, 2018), que demonstra que, como forma de internalizar a motivação extrínseca e tornar-se mais autodeterminada, pares sociais (por exemplo, pais e treinadores) devem agir diretamente sobre os valores, as crenças e os objetivos dos jovens, uma vez que o contexto social é extremamente importante para a ação comportamental exercida pelos indivíduos nos diferentes contextos da vida (RIGBY; RYAN, 2018).

Embora a literatura atual demonstra que a desmotivação para a prática de esporte está relacionada também a fatores como excesso de treinamento, lesões, *bullying* e baixa percepção de competências (XAVIER *et al.*, 2020), há instituições de ensino que contribuem para isso ao exigirem de seus alunos um máximo rendimento voltado para a busca de resultados (BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018). O contexto em que o jovem está inserido é considerado um dos principais fatores intervenientes na ausência de motivação desta população (PASSOS *et al.*, 2018). Corroborando os nossos achados, Vallerand *et al.* (2003) demonstram que a paixão obsessiva pode produzir uma alta cobrança e pressão sobre o desempenho dos jovens e gerar uma desmotivação na prática do esporte. Estudar a teoria da autodeterminação permite que o professor de Educação Física seja agente de suas ações, através do conhecimento dos componentes dos diferentes níveis motivacionais e dos fatores relacionados à sua promoção (SILVA; CHIMINAZZO; FERNANDES, 2021).

Este estudo possui algumas limitações que precisam ser apontadas. Primeiro, foi um estudo transversal, o que dificulta investigações de causa e efeito entre as variáveis. Ademais, não foram avaliadas variáveis indiretas capazes de interferir na relação entre a paixão e a motivação pela prática esportiva e nos valores encontrados, como, por exemplo, influência do local e da estrutura

onde são realizadas as atividades, e nível emocional dos alunos. Com isso, fazem-se necessárias futuras pesquisas com escolares praticantes de outros esportes, com o objetivo de comparar modalidades coletivas com modalidades individuais, além de analisar a relação de outras variáveis, como as sociais e psicológicas. Por fim, estudos com design longitudinal são necessários para investigar prováveis mudanças da paixão e da motivação para a prática esportiva em escolares.

Conclusão

Pode-se concluir que as dimensões da paixão harmoniosa estão associadas de maneira positiva com as regulações de motivação autônoma e controlada, enquanto a paixão obsessiva está associada de maneira positiva com a regulação extrínseca e a desmotivação. Isso evidencia que a paixão parece ser um fator propulsor para as motivações intrínseca e extrínseca, além de um possível fator protetor contra a desmotivação dos atletas, independentemente se a paixão é harmoniosa ou obsessiva. Vale ressaltar a imprescindível necessidade de projetos esportivos escolares que estimulem o desenvolvimento da paixão pela prática esportiva como uma forma de aumentar a adesão e o engajamento dos adolescentes no esporte.

Referências

BARROS, G. dos S.; OLIVEIRA, P. S. P. de; ROSÁRIO, V. H. R. do. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/58>. Acesso em: 8 jul. 2022.

BEZERRA, M. da S. N. *et al.* Relação entre motivação e paixão: um estudo em praticantes de Crossfit na cidade de João Pessoa-PB. **Diálogos em Saúde**, Cabedelo, v. 1, n. 2, p. 129-143, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogo-semsaude/article/view/212>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. [Brasília, DF: CNS, 2012]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

CARUZZO, A. M. *et al.* Paixão no esporte: uma revisão sistemática no contexto das modalidades individuais. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, e186985513, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5513>. Acesso em: 24 maio 2022.

CID, L.; LOURO, H. Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e a sua orientação motivacional. **Revista de iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, Las Palmas de Gran Canaria, v. 5, n. 1, p. 99-114, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3111/311126267008.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

CUNHA, M. E. Motivação no contexto escolar e na formação de professores: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *In*: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. [**Publicações do Evento. Textos Completos**]. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 1-18.

FARIA, J. G. *et al.* Satisfação atlética e paixão em atletas brasileiras de handebol de elite. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 11, e53791110268, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10268>. Acesso em: 25 maio 2022.

FRANÇA, D. G.; CODONHATO, R.; FIORESE, L. Relação entre paixão, resiliência e desempenho no triathlon. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 9, e666997767, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7767>. Acesso em: 25 maio 2022.

FRASCARELI, L. S. **Interfaces entre psicologia e esporte**: sobre o sentido de ser atleta. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072009-141750/en.php>. Acesso em: 25 maio 2022.

HAIR JR, J. F.; GABRIEL, M. L. D. S.; PATEL, V. K. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014. Disponível em: <https://www.re-dalyc.org/pdf/4717/471747340003.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/7kjthWCTGDsH4m8XHsbWCNp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do *et al.* Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 441-458, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/CbDrhGdQZHDwf6Czjn5GrZK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 de maio 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do *et al.* A motivação do atleta e a qualidade do seu relacionamento com o treinador. **Apunts Physical Education and Sports**, Barcelona, Espanha, v. 36, n. 142, p. 21-28, 2020. Disponível em: <https://revista-apunts.com/la-motivacion-del-deportista-y-la-calidad-de-su-relacion-con-el-entrenador/>. Acesso em: 25 maio 2021.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do *et al.* Life Skills Development Through Sport in Brazil: A Study Based on Self-Determination

Theory. **Perceptual and motor skills**, Thousand Oaks, v. 128, n. 3, p. 1017-1036, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00315125211000860>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, D. V. de *et al.* Relações entre motivação e autoestima de praticantes de futebol society. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, [s. l.], v. 11, n. 46, p. 662-668, 2019. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/855>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, B. T., SILVA, V. J. Teoria da Autodeterminação na compreensão da motivação da aprendizagem de Química dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Labore em Ensino de Ciências**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 109-127, 2016. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/labore/article/view/2915>. Acesso em: 27 nov. 2022.

PANSERA, S. M. *et al.* Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 20, p. 313-320, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DMWDz7fw58xr38DVKsv4bsp/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 maio 2022.

PASSOS, P. C. B. *et al.* Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética. **Rev. Bra. Ciê. Movi.**, Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 75-82, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Roberto-Nascimento-Junior/publication/329130602_Futsal_de_alto_rendimento_uma_fonte_de_motivacao_autodeterminada_e_satisfacao_atletical/links/5bf70db9a6fdcc538813a9c8/Futsal-de-alto-rendimento-uma-fonte-de-motivacao-autodeterminada-e-satisfacao-atletical.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

PEIXOTO, E. M. *et al.* Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 27, n. espe-

cial, p. 563-589. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/37845>. Acesso em: 25 maio 2022.

PEIXOTO, E. M. *et al.* Passion Scale: Psychometric Properties and Factorial Invariance via Exploratory Structural Equation Modeling (ESEM). **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 29, [s. num.], p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/f4DSjnWN7Q-V7BpRgGgsVcHL/?lang=en&format=html>. Acesso em: 25 maio 2022.

PELLETIER, L. G. *et al.* Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). **Psychology of sport and exercise**, Amsterdam, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.12.002>. Acesso em: 25 maio 2022.

PEREIRA, M. M.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Evidências de validade da escala de paixão pelo trabalho em amostras brasileiras. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 1, p. 151-162, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/GsfQBMxBLh9JdHgwCrMYbfh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

RIBEIRO, V. T. **Propriedades psicométricas da escala da paixão para o contexto esportivo brasileiro**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2233>. Acesso em: 25 maio 2022.

RIGBY, C. S.; RYAN, R. M. Self-determination theory in human resource development: New directions and practical considerations. **Advances in Developing Human Resources**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 133-147, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1523422318756954>. Acesso em: 25 maio 2022.

RODRIGUES, F. *et al.* The role of dark-side of motivation and intention to continue in exercise: A self-determination theory approach

ch. **Scandinavian Journal of Psychology**, Hoboken, New Jersey, v. 60, n. 6, p. 585-595, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/sjop.12582>. Acesso em: 25 de maio 2022.

SILVA, S. R. da; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/25985>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SOUSA, C. J. M. **A Paixão pelo Surf e o Impacto na Motivação e Felicidade dos Praticantes**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desporto e do Exercício) – Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/1280>. Acesso em: 25 maio 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Research methods in physical activity**. 7. ed. Champaign, Illinois: Human kinetics, 2015.

TUDURY, G. **A motivação na prática da patinação artística: uma revisão de literatura**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70294>. Acesso em: 25 maio 2022.

VALLERAND, R. J. *et al.* Les passions de l'ame: on obsessive and harmonious passion. **Journal of personality and social psychology**, Washington, D.C., v. 85, n. 4, p. 756-767, 2003. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2003-08110-016.html>. Acesso em: 25 maio 2022.

VIANA, M. S.; ANDRADE, A.; MATIAS, T. S. Self Determination Theory Applications In The Context of Physical Exercise Practices For Adolescents. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2010.

VIEIRA, L. F. *et al.* Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqX-V7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

XAVIER, C. C. *et al.* Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, e512974282, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4282>. Acesso em: 25 maio 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.